

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA VOLUNTÁRIA NA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM IV - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCIANE CARVALHO DAS NEVES¹; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES²;
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO³; MARCOS AURELIO MATOS LEMOES⁴;
LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO⁵; JULIANA GRACIELA VESTENA
ZILLMER⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – marcianecarvalhoneves@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – anapaulamousinho09@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – enf.lemoes@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Constitui-se no Brasil, desde a década de 1960, o reconhecimento da monitoria acadêmica, legalmente previsto pela Lei nº 5.540/68 e consolidado na Lei nº 9.394/1996, art. 84, como prática de apoio ao ensino e à pesquisa em instituições de educação superior (BRASIL, 1996). Dentre as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas na graduação, a monitoria se destaca por possibilitar a aproximação entre alunos e professores, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem por meio do compartilhamento de saberes, o que enriquece a formação do aluno-monitor (PEDROSA; SILVA; AGUIAR, 2022).

O estudo indica que os alunos que participam da monitoria relatam maior compreensão dos conteúdos, maior segurança na execução de procedimentos e maior integração com colegas e professores, evidenciando o papel da monitoria como estratégia eficaz de apoio pedagógico (BURGOS *et al.*, 2019). A monitoria acadêmica também pode ser compreendida como um suporte educacional, ao proporcionar um ambiente favorável ao esclarecimento de dúvidas, revisão de conteúdos e integração entre teoria e prática (ANDRADE *et al.*, 2018).

O espaço da monitoria configura-se como um ambiente acolhedor e acessível para os discentes, favorecendo o aprendizado por meio de uma linguagem mais próxima da realidade dos estudantes. Essa aproximação ocorre, em grande parte, pela identificação entre monitor e monitorado, que compartilham trajetórias acadêmicas semelhantes, o que contribui para reduzir barreiras comuns na relação entre aluno e professor, frequentemente marcada por insegurança ou receio por parte do estudante (CARNEIRO *et al.*, 2024).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), a seleção dos estudantes-monitores é realizada mediante editais do Programa de Monitoria, como o Edital NUPROP N°. 33/2024, para atuação em componentes curriculares ou disciplinas específicas. A escolha por atuar como monitora neste componente curricular teve como objetivo aprimorar habilidades de comunicação, didática e raciocínio clínico, essenciais para a formação como Enfermeiro, além de contribuir para a aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem e fortalecer o compromisso com a formação acadêmica.

Diante do apresentado, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas na monitoria do Componente Curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV, destacando as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente relato de experiência refere-se à vivência como acadêmica de Enfermagem atuando como monitora voluntária, no período de 25 de novembro a 20 de dezembro de 2024 e de 27 de janeiro a 05 de abril de 2025, voltada ao apoio pedagógico aos estudantes do curso. As atividades foram desenvolvidas nas modalidades presencial e online, com o objetivo de contribuir para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem no âmbito das disciplinas teóricas e práticas da graduação. O componente curricular UCE IV contou com 54 estudantes matriculados.

Durante esse período, 25 estudantes procuraram a monitoria, totalizando cerca de 28 atendimentos, realizados de forma individualizada ou em pequenos grupos (de 3 a 8 estudantes), conforme a demanda. As principais dificuldades narradas pelos estudantes corresponderam a: realização de procedimentos técnicos, como punção venosa periférica, cateterismo vesical, oxigenoterapia, sondagem nasogástrica e nasoentérica, além de cálculos para administração de medicamentos.

As simulações de procedimentos, como punção venosa periférica e sondagens (vesical, nasogástrica e nasoentérica), foram as atividades mais solicitadas. Observou-se que os estudantes apresentavam dificuldades na execução, muitas vezes acompanhadas de insegurança e ansiedade. Estudos apontam que esses sentimentos podem estar relacionados às demandas do curso e à cobrança pessoal para alcançar desempenho satisfatório, refletindo o impacto emocional do contexto acadêmico sobre o aprendizado (LISBÔA *et al.*, 2022; BERNARDELLI *et al.*, 2022).

Houve também demanda por apoio na construção de diagnósticos e intervenções de enfermagem, orientação para elaboração e formatação do portfólio acadêmico, e temas teóricos, especialmente conteúdos relacionados a cirrose hepática e doença pulmonar obstrutiva crônica. Os encontros ocorreram tanto em espaços institucionais, como laboratórios e bibliotecas, quanto por meio de aplicativos de mensagens.

Como parte do suporte oferecido, foram elaborados e disponibilizados resumos autorais, abordando os principais conteúdos discutidos, com o objetivo de facilitar a compreensão e promover a autonomia dos alunos. Esses materiais serviram como complemento às explicações durante os atendimentos e foram amplamente utilizados pelos estudantes.

Dentre os atendimentos realizados, observou-se uma demanda expressiva relacionada à elaboração de diagnósticos e intervenções de enfermagem, evidenciando dificuldades dos discentes quanto à aplicação prática do raciocínio clínico. Alguns estudantes apresentaram insegurança ao identificar sinais e sintomas e estruturar intervenções de forma coerente e com fundamentação teórica. Para auxiliar na construção dos diagnósticos, utilizou-se como referência o modelo das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, uma teoria que organiza o cuidado de enfermagem a partir das necessidades fundamentais do paciente, facilitando a avaliação e o planejamento sistematizado (HORTA, 2006).

Além disso, foi adotado o livro Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021–2023 para a elaboração dos diagnósticos de enfermagem e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) para a proposição de intervenções apropriadas.

Durante os atendimentos, foram utilizados relatos de caso, discussões orientadas e exemplos práticos, além de materiais de apoio produzidos especificamente para este fim, como resumos e modelos esquemáticos. Essa abordagem permitiu não apenas esclarecer dúvidas pontuais, mas também estimular a construção do pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de correlacionar teoria e prática de maneira significativa.

A monitoria atuou, assim, como um espaço de reforço da tomada de decisão clínica e da organização do raciocínio diagnóstico, pilares fundamentais da atuação do enfermeiro. Nesse sentido, ANDRADE *et al.* (2018) destacam que a monitoria acadêmica possibilita a integração entre teoria e prática, favorecendo a autonomia dos estudantes. De modo semelhante, BRANCO JUNIOR *et al.* (2018) evidenciaram que a grande maioria dos discentes reconhece a monitoria como ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem, ressaltando sua importância para o desenvolvimento de habilidades críticas necessárias à prática profissional.

Ao término do período de monitoria, foi realizado um momento de avaliação da atividade de monitoria com os estudantes que participaram dos atendimentos. De forma unânime, os discentes manifestaram satisfação com o apoio recebido, destacando a clareza nas explicações e a disponibilidade para atendimento. Essa avaliação evidenciou que a monitoria contribuiu de maneira significativa para o aprimoramento das habilidades técnicas e teóricas, além de fortalecer a confiança dos estudantes no desempenho de procedimentos e na aplicação do raciocínio clínico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria mostrou-se um recurso efetivo para o componente curricular, contribuindo para qualificar o ensino-aprendizagem dos estudantes em procedimentos técnicos, cálculos de medicação e no raciocínio clínico aplicado a diagnósticos e prescrições de enfermagem. Nesse processo destaca-se os materiais de apoio (resumos e esquemas) construídos na monitoria e que foram incorporados como estratégia de estudo pelos estudantes e monitores.

Para a monitoria, a experiência consolidou competências de comunicação, didática e organização do cuidado, aproximando teoria e prática. Além das competências técnicas, a monitoria contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais, como liderança, empatia e comunicação assertiva. Os principais desafios foram conciliar os horários da monitoria com outras atividades acadêmicas e o fato de nem todos os alunos matriculados procurarem pelo serviço, o que limitou o alcance das ações.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. D. *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.4, p.1690-8, 2018.

BERNARDELLI, L. V. *et al.* A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v.27, n.1, p.49-67, 2022.

BRANCO JUNIOR, A. G. *et al.* Monitores no processo de ensino aprendizagem: avaliação da tríade envolvida. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v.5, n.10, p.149-164, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BURGOS, C. D. N. *et al.* Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.9, e.37, p.1-14, 2019.

CARNEIRO, M. A. *et al.* Monitoria acadêmica e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 13, n.6, p.e6213645856, 2024.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. 1. ed. São Paulo: EPU, 2006.

LISBÔA, A. L. F. *et al.* Ansiedade nos estudantes universitários do curso de Enfermagem: uma revisão. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v.12, n.1, p.11-15, 2022.

PEDROSA, Emily Emanuele da Silva; SILVA, Leonardo Carvalho da; AGUIAR, Viviane Ferraz Ferreira de. Contribuições da monitoria acadêmica no processo de formação do enfermeiro: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.9, p.62082-62089, 2022.